

"THE ISLAND": CONDIÇÕES DA CANÇÃO "COMEÇAR DE NOVO" NO MERCADO ESTADUNIDENSE

Matheus Henrique de Souza Ferreira¹, Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Música, CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientador, Departamento de Música, CEART – endereço de e-mail.

Palavras-chave: Ivan Lins. Tradução. Análise crítica da canção popular.

Em 1979, sob encomenda da Rede Globo para a série "Malu Mulher", foi lançada a canção "Começar de Novo", fruto da parceria entre Ivan Lins e Vítor Martins. A canção foi gravada na voz da intérprete Simone com arranjos do pianista, compositor, orquestrador, regente e arranjador Gilson Peranzzetta. Nesta época, final da década de 1970 e início de 1980, as canções de Ivan Lins tiveram ampla reprodução nos Estados Unidos, notavelmente através do contato com o produtor Quincy Jones, e "Começar de Novo" foi gravada por intérpretes do mercado estadunidense como Barbra Streisand, Sarah Vaughan, Patti Austin e Mark Murphy. Dessa forma, "Começar de Novo" ficou conhecida no mercado estadunidense como "The Island", com letra em inglês atribuída ao casal de letristas Alan e Marilyn Bergman.

Em continuidade a uma pesquisa anterior (FERREIRA; FREITAS, 2014), inserida em um projeto mais amplo que investiga valores de fundo romântico no repertório de música popular, o presente trabalho levanta as seguintes questões: É possível notar relações poéticas entre letra e música em "Começar de Novo"? "The Island" pode ser apreciada criticamente em termos de "leitura" e "tradução" desta canção? Como o cruzamento entre informações contextuais e descrição técnico-musical contribui para a apreciação crítica da canção? Para discutir tais questões, propõe-se uma leitura contextual em torno de Ivan Lins a partir do trabalho de Thaís Lima Nicodemo (2014), que mapeia a trajetória do cancionista de 1970 a 1985 e reconhece, no início dos anos 1980, uma reaproximação entre Ivan Lins e a mídia bem como um interesse do cancionista em "colocar suas canções no repertório de artistas estrangeiros", após uma declarada época de introspecção artística, duras críticas às mídias e engajamento contra o regime militar. Propõe-se também um mapa técnico-descritivo de "Começar de Novo", desvelando algumas possíveis relações poéticas entre letra e música na canção. Também é proposta uma revisão bibliográfica em torno de "leitura" e "tradução" de uma obra de arte, a partir dos comentários de Luigi Pareyson (1989) e Haroldo de Campos (1969). Luigi Pareyson discute, dentre outros aspectos, o papel do "executor" de uma obra de arte que, como leitor mediador entre a obra e o público, deve ponderar as exigências da própria obra e as diferenças entre o contexto em que esta foi composta em relação ao contexto em que será executada.

A partir dos comentários de Haroldo de Campos, nota-se que uma "tradução" é discutida considerando aspectos do metiê artístico do discurso original, na língua de origem, e do discurso resultante, na língua de destino. Por fim, conclui-se que, em termos, "The Island" apresenta-se como uma "tradução" pouco criteriosa por ter perdido aspectos poéticos do metiê dos cancionistas no discurso original. Por outro lado, observa-se que a equipe "executora" da canção (letristas, arranjadores, produtores etc.) foi bem sucedida nesta "tradução" uma vez que sua



Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

26° SIC UDESC

"leitura" sobre "Começar de Novo" possibilitou que a canção fosse "revivida" em seu contexto de destino, se adequando ao mercado e obtendo sucesso na indústria fonográfica estadunidense.